

p. 38

Emmanuel Bento

"O artista chegou ao Recife em 2022 para estudar um **curso de comunicação na Universidade Federal de Pernambuco**"

Jonathas de Andrade realiza exposição retrospectiva no Recife

Um dos principais nomes da arte contemporânea no Brasil realiza a mostra 'Na Cidade da Ressaca' Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães até 18 de junho

EMANUEL BENTO

Considerado um dos principais nomes da arte contemporânea no Brasil, Jonathanas de Andrade traz ao Recife, cidade onde iniciou suas experiências artísticas, uma mostra comemorativa aos seus 40 anos de carreira. “Na Cidade da Ressaca” ocupa o MAMAM - Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães até 18 de junho, trazendo um panorama da poética plural do artista. A curadoria é de Moacir dos Anjos.

Natural de Alagoinhas, Andrade reside e produz no Rio de Janeiro. Foi representante do Brasil na 51ª Bienal de Arte de Veneza, na Itália. Também já participou das bienais de São Paulo (2016 e 2010), Istambul (2016 e 2011), Lyon (2011), Sharjah, nos Emirados Árabes (2010)

2001), entre outras. "Na Cidade da Ressaca" traz um apanhado de obras representativas em sua carreira, priorizando aquelas que possuem ligações com o Recife e Pernambuco - muitas delas inéditas na cidade. No ano passado, inclusive, outra mostra retrospectiva também foi realizada na Pinacoteca do Estado de São Paulo.

São trabalhos em fotografia, vídeo e instalações que convidam o visitante a uma imersão em temas como desigualdade, sexualidade e educação, sempre provocando questionamentos a alguns cânones das artes e críticas ao processo destruidor da

ARTES VISUAIS Museu do Homem do Nordeste, de Jonathas de Andrade

**NA CIDADE DA
RESSACA**

RESSACA
O título da obra é uma menção à instalação "Resaca Tropical" (2009), que utiliza páginas de um diário amoroso encontrado no lixo para criar uma narrativa com imagens aéreas do Recife (de Alcir Lacreda) e de fragmentos do cotidiano.

O visitante também encontrará obras como "Reencarnamento moral da cidade do Recife" (2008) e "O Levante" (2012-2014), um vídeo com imagens de uma corrida de cavalos organizada pelo artista no centro da capital pernambucana.

"Para mim, é uma emoção gigante montar essa exposição, pois muito da minha energia foi para fazer essas projetos serem possíveis. Pude aprender com essas colaborações, me manter experimentando materialmente e narrativamente com esses jogos de compor, construir, mostrar e ampliar", diz Jonathan de Andrade ao JG.

O artista chegou ao Recife em 2002 para estudar um projeto de intervenção urbana em uma cidade da Universidade Federal de Pernambuco. "Chegando aqui, tive relação com uma cidade cheia de contrastes, uma cidade efervescente, em ebulição, tanto para a abertura quanto para o desafio", diz, sobre a forma como a capital pernambucana se apresenta.

"É uma cidade marcadamente construída e fincada pela experiência da exclusão do nosso país. Isso transparece na própria personalidade da cidade, onde expor-se às ruas é lindo, mas exige uma coragem, pois te forja. Exige uma provocação e uma exigência de como o seu corpo se comporta nessa cidade. Essa exposição é como um retorno, uma espécie de resposta ou mesmo de volta para um local que me acolheu e me fez sentir para a inspiração do que é fato um acolhimento".

**IDEIA DE 'NORDESTE' E
AUTORREPRESENTAÇÃO**
Em outras obras, Iona-

thas discute conceitos de identidade e pertencimento em relação ao fabricado no Museu do Homem do Nordeste (2013), que minimiza cartazes do museu da Zona Norte do Recife para que tornem a idealização da memória colonial perpetuada pela coleção da instituição homônima, criada em 1959 por Gilberto Freyre.

Em 2014, o autor aborda temas como insurreição e luta e se manifesta nas séries "Educação para Adultos" (2010) e "ABC da Cans" (2014), que, a partir do pensamento de Paulo Freire, entendem a emancipação do sujeito através da educação como um ato revolucionário.

Com forte interesse por processos colaborativos e as questões de autorrepre- sentação, Jonathan desenvolveu junto às integrantes do Teatro das Heroínas de Tejupacupe, de Goiânia, o projeto *Teatro das Heroínas* (2014), em Pernambuco, que já se tornou, na forma de

anos encenam a famosa batalha que resultou na derrota dos holandeses. No século 17, a partir dos esforços e organização da

maiores locais.

A permeabilidade do episódio no imaginário pernambucano- enquanto símbolo de força e resistência- mantém-se hoje só através da história oficial, mais também pelo empajamento da memória local, e sua relação com a arte, elementos que fomentaram os projetos "Teatro das Heroínas de Tejucupçu" e "Batalha de Todo Dia de Tejucupçu" (2002), também por meio de exposições.

A exposição conta com incentivo do Funchuteca Fundarpe/Secretaria de Cultura e Governo do Estado de Pernambuco, e apoio da Nana Roeder do MAMAM- Museu de Arte Moderna Altolio Matighes.

SERVIÇO
"Exposição 'Na Cidade da Ressaca', de Janelmas de Andrade
Abertura: 23 de março às 19h
Visitação: de 24 de maio de junho, de quinta a sexta-feira, das 10h às 17h; sábados e domingos, das 10h às 16h, no MAMAM- (Rua do Comércio, 50 - Vila Vitorino, 40050-000 - Recife)

Quanto: Entrada gratuita.

Quanto: Entrada gratuita